

REVISTA ADVENTISTA

JULHO DE 1967

Devem os Adventistas juntar-se a um outro movimento?

Conselho sincero

12 lugares onde se pode fazer trabalho pessoal

ANO XXVIII N.º 250

Doze razões porque devemos frequentar fielmente a Igreja

1.º — O ir à igreja dá a Deus uma oportunidade especial de nos falar pelo Seu Santo Espírito.

2.º — O ir à igreja dá provas de que compreendemos que à restauração das forças espirituais deve ser dada prioridade sobre o repouso físico no Sábado.

3.º — O ir à igreja oferece-nos a oportunidade de dar testemunho às nossas famílias e àqueles com quem nos associamos de que Deus ocupa nas nossas vidas o primeiro lugar e de que a Sua vontade tem precedência sobre a das nossas relações terrenas.

4.º — O ir à igreja mostra ao mundo que somos cristãos observadores do Sábado. Este é um testemunho silencioso mas poderoso em favor da nossa fé.

5.º — O ir à igreja ajuda-nos a conservar-nos em ordem com Deus. Se negligenciamos assistir aos cultos, tornamo-nos gradualmente descuidados e tendemos a desculpar os nossos pecados.

6.º — O ir à igreja alivia o fardo do ministro e dá-lhe coragem, habilitando-o assim a fazer uma obra mais forte para Deus.

7.º — O ir à igreja constitui uma força para o programa missionário da mesma. O estar na casa de culto não só nos inspira ao serviço mas dá-nos uma oportunidade para providenciar apoio financeiro para a obra das missões.

8.º — O ir à igreja enfraquece a nossa tendência para criticar. Somos sempre lentos em criticar um programa com o qual estamos intimamente identificados.

9.º — O ir à igreja ajuda a familiarizar-nos com as normas da mesma, e dá-nos força para vivermos de acordo com essas normas.

10.º — O ir à igreja ajuda a observar convenientemente o Sábado. Se permanecermos em casa, Satanás muitas vezes tenta-nos com pensamentos e planos mundanos.

11.º — O ir à igreja atrai-nos para mais íntima comunhão com os que têm a mesma fé e reduz assim o perigo de apostasia, tanto para os outros como para nós.

12.º — O ir à igreja é um voto a favor de que a igreja continue no mundo a sua obra ganhadora de almas. A ausência é um voto para que se feche a igreja.

R. J. R.

SUMÁRIO

Doze razões por que devemos frequentar fielmente a Igreja
Página Editorial
Devem os Adventistas juntar-se a um outro movimento?
Conselho sincero — Sede cautelosos
12 lugares onde se pode fazer trabalho pessoal
Na Bíblia: Uma resposta para cada pergunta (conclusão)
Notícias do campo
Noticiário
Lições de uma grande descoberta
O Algarve amplia o lugar da sua Tenda!...
Escola Sabatina

JUNHO DE 1967

ANO XXIII N.º 250

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

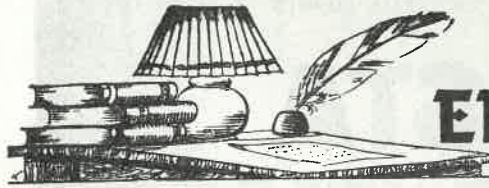
Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRAFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3500

Assinatura anual 30500

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Apresentando-vos as minhas melhores e mais calorosas saudações cristãs venho dar-vos algumas pequenas notícias sobre a nossa Obra.

Acampamento M. V.

Efectua-se, pela primeira vez, na Costa de Lavos, perto da Figueira da Foz, o nosso tradicional Acampamento M. V.

Terá lugar de 20 a 30 do próximo mês de Agosto.

As adesões afluirão, como sempre, em grande quantidade e estamos certos de que, mais uma vez, o Acampamento vai ser uma grande bênção para os nossos Jovens.

Os Jovens esperam sempre com todo o entusiasmo a visita dos parentes, dos amigos e de todos os Irmãos e Irmãs sobretudo no Santo Dia do Senhor.

Esperemos que todos se sintam singularmente abençoados no seu Acampamento.

O Congresso dos M. V. na Áustria

Reina o maior entusiasmo entre os nossos Jovens que vão ter a dita de tomar parte no Congresso M. V. que se realiza na famosa e tradicional cidade de Viena.

Seguirão para a Áustria num confortável autocarro de 49 lugares, que já está totalmente preenchido com jovens de todas as igrejas da Conferência e representantes das missões da nossa União.

Que Deus os acompanhe e abençoe os trabalhos do Congresso e no-los traga, são e salvos, na companhia dos santos anjos.

As Férias

Estamos em plenas férias. Os estudantes descansam dos seus labores escolares e, queira Deus que todos tenham tido bons resultados.

Mas, se as férias são uma necessidade imprescindível para os trabalhos manuais e intelectuais, já o não são para a vida religiosa.

Na vida religiosa não pode haver férias, porque parar na vida do espírito é morrer.

Por isso, nunca será de mais recordar a necessidade que todos temos de prosseguir nas férias, com as nossas práticas devocionais, nomeadamente com o estudo das Lições da Escola Sabatina.

Antes de partirmos para férias, convém pedir aos respectivos Monitores os sobrescritos adequados, nos quais não só podemos registar o número de lições estudado durante a semana, assim como também podemos depositar as nossas colectas.

Será, também, boa oportunidade para lermos e meditarmos qualquer das indispensáveis obras da Irmã White.

Façamos o propósito de ler nestas férias um livro do Espírito de Profecia.

Que Deus nos abençoe e nos conceda novas forças para prosseguirmos nos nossos trabalhos, assim como nas actividades que pudermos desenvolver na Obra do Senhor.

A. C.

Devem os Adventistas juntar-se a um outro movimento?

Por ELLEN G. WHITE

Bank's Terrace
Wellington, Nova Zelândia
12 de Junho de 1893.

Os autores do folheto intitulado «Alto Clamor» não me consultaram sobre o assunto. Citaram largamente os meus escritos e interpretaram-nos à sua maneira. Pretendem ter uma mensagem especial da parte de Deus para chamar a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Babilónia; proclamam a sua queda e chamam o povo de Deus a sair dela, e tentam fazer com que os *Testemunhos* provem a sua teoria. Estas publicações estão a desviar almas e a aumentar o preconceito já existente, fazendo com que se torne ainda mais difícil contactá-las a fim de lhes apresentar a mensagem que Deus deu para advertir o mundo, mensagem esta de natureza inteiramente diferente das ideias apresentadas nestes panfletos.

Levantei-me às duas horas e meia da madrugada. Não podia dormir; sentia um grande peso sobre mim. A história dos filhos de Israel impressionava-me a mente, e muitos dos seus pontos foram-me tão claramente apresentados que não ousei ficar em silêncio. Escrevi vinte e três páginas entre as três horas da manhã e as doze e trinta. O meu espírito agitava-se dentro de mim. Sentia ansiedade pelo povo de Deus. Não somente devido a estes panfletos, mas também a tantas outras mensagens que estão a ser apresentadas ao povo, pretendendo vir da parte de Deus. «Pelos seus frutos os conhecereis».

Alguns destes panfletos vieram pelo correio com a indicação para serem distribuídos entre os Adventistas do Sétimo Dia. A população de Wellington tem muitos preconceitos. A circulação das falsidades de D. M. Canright originou preconceitos, tornando quase completamente impossível alcançar o povo e, todas as coisas deste género dão a

impressão de que estamos a trabalhar secretamente. Estes panfletos e telegramas que vieram da parte do Irmão C., são de natureza a confirmar estas desconfianças. Tudo isto contribui para fechar as portas do povo contra nós.

Estes homens pensam estar a fazer um serviço para Deus, mas estão realmente a trabalhar ao lado do inimigo, não ao lado de Deus. Ontem enviei vinte e três páginas manuscritas para Melbourne a fim de serem preparadas para circular entre o nosso povo. Antes destas, enviei também algumas outras tratando do mesmo assunto, as quais não estarão prontas para seguirem na mala deste mês.

Um pouco de fermento de doutrina falsa, sob a inspiração de agências satânicas, pode produzir muito mal àqueles que não estão bem enraizados e inamovivelmente fundados na verdade presente. Ninguém pode agora estar seguro a não ser que esteja soldado à Rocha Eterna. Temos toda a razão para estar gratos a Deus e para confiar Nele. O Senhor Jesus conhece os que são Seus. Ele morreu para salvar um mundo perdido e está a colher desse mundo um exército para O servir sob a Sua bandeira. E apresentará diante de Si próprio uma igreja gloriosa, sem mancha ou ruga ou coisa alguma desta espécie.

Soube que estes dois homens, S. e C., estiveram presentes às Assembleias Gerais que se efectuaram em Battle Creek, entre 17 de Fevereiro e 6 de Março de 1893. Não puderam eles discernir a revelação do Espírito de Deus? Não puderam eles ver que Deus abriu as janelas do céu e derramou uma bênção? Porquê? Testemunhos foram dados corrigindo e aconselhando a igreja, e muitos fizeram uma aplicação prática das mensagens à igreja de Laodiceia, confessando os seus pecados e arrependendo-se em contrição de espírito. Ouviu-se a voz de

Jesus, o Negociante celestial, dizer: «Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo».

Estes irmãos que pretendem ter esta luz maravilhosa tinham a fazer o mesmo trabalho de arrependimento e confissão, limpando assim a imundície dos seus corações, e abrindo-lhe a porta dos mesmos para dar as boas vindas ao hóspede celestial. Se se tivessem colocado na direcção da luz, teriam recebido as mais preciosas bênçãos do céu. Teriam visto que o Senhor é na verdade misericordioso, manifestando-Se ao Seu povo, e que o Sol da Justiça se tinha levantado sobre ele. Transaccionou-se activamente. O conselho de Cristo à igreja de Laodiceia foi posto em prática e, todos aqueles que sentiam a sua pobreza, compravam ouro (fé e amor), vestidos brancos (a justiça de Cristo) e colírio (verdadeiro discernimento espiritual).

Porque não caíram estes irmãos em si e não se colocaram na direcção da luz? Tinham grande pobreza e não o sabiam. Não estavam a trabalhar com Cristo, não foram suavizados e subjugados pelo Seu Espírito Santo, e estavam tão cegos que não puderam ver os fortes raios de luz que saíam do trono de Deus e caíam sobre o Seu povo. Não ouviram a voz do verdadeiro Pastor. Estavam a prestar atenção à voz de um estranho.

Quando considero as enfermidades destes irmãos enganados, sinto grande tristeza de que não tenham rogado a Deus, pedindo: «Abençoa-me, ó Deus abençoa, agora vejo o meu erro. Estás a comunicar ao Teu povo as verdades mais ricas que jamais foram confiadas a mortais. Estas pessoas não são Babilónia, pois Tu lhes deste justiça e paz e a Tua alegria, a fim de que a sua alegria possa ser completa». Ah! porque não abriram eles a porta do

seu coração a Jesus? Porque não remover, ali mesmo, tudo o que obstruía a passagem dos brilhantes raios do Sol da Justiça, para que, depois, pudessem brilhar para o mundo? Enquanto a bênção de Deus estava a penetrar por toda a parte, enquanto a Sua presença estava a consagrar e a santificar almas para Ele, porque não colocaram eles as suas almas na passagem da luz? Foi porque Satanás tinha projectado a sua sombra infernal no seu caminho a fim de não deixar passar nem ainda um raio de luz.

Como puderam eles sair daquela reunião em que o poder de Deus se revelou tão distintamente para ir proclamar que o alto clamor é que o povo que guarda os mandamentos de Deus é Babilónia. Satanás disse o mesmo a Cristo, quando Josué estava de pé diante do anjo. Satanás declarou que os seus pecados eram tão grandes que ele não devia ser impedido de destruí-lo. As palavras de Cristo aplicam-se a estes irmãos e a todos os que advogam sentimentos semelhantes: «O Senhor que escolheu Jerusalém, te repreende: não é este um tição tirado do fogo? Ora Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo». Quem o vestiu de vestidos sujos? «Então falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos. E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos. E o anjo do Senhor estava ali. E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo: Assim diz o Senhor dos exércitos: Se andares nos meus caminhos, e se observares as minhas ordenanças, também tu julgarás a minha casa, e também guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui». A obra de Satanás consiste em cobrir o povo arrependido, crente e que guarda os mandamentos de Deus com vestidos sujos; Jesus Cristo ordena-lhes que se cubram com a Sua justiça, vestidos tecidos no tear do céu

Que têm estado a fazer os nossos irmãos S. e C.? Se tivessem sido incumbidos por Deus de fazer esta obra, não deveriam usar os

meus escritos sem me consultar ou entrar em contacto comigo. Se têm tanta confiança na obra que o Senhor me deu a fazer, porque se não aconselharam comigo para verificar se a maravilhosa mensagem que possuíam estava de acordo com a instrução que o Senhor me deu? Porque não receberam sabedoria para fazer a obra como deve ser feita?

A mensagem deles é falsa; tem o mesmo carácter que mensagens semelhantes que outros têm pretendido ter recebido do altar divino. Quando o Senhor dá luz ao Seu povo, é luz, não é escuridão e erro, conduzindo directamente para longe da verdadeira luz que Deus tem enviado para fortalecer, abençoar e dar esperança ao Seu povo. Estes homens não tinham o direito de apropriar-se dos artigos do Senhor, confiados à Sua humilde serva para negociar e aumentar, transaccionando com eles, e colocá-los na armação dos seus erros, dando-lhes assim a aparência de que era a voz de Deus dando o «alto clamor» de que a igreja, o Seu povo escolhido que guarda os Seus mandamentos, é Babilónia, e chamando o Seu povo para sair dela.

Não possuo semelhante mensagem para dar; a que tenho é inteiramente diferente. O meu trabalho é tentar salvar as almas perdidas e moribundas e ensiná-las como fez Paulo, o qual diz: «Como nada que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus com aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo... Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos. Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus. Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que Ele resgatou com o Seu próprio sangue. Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho».

Depois, o apóstolo apresenta-lhes outra classe: «E que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

Em todas as épocas do mundo tem havido homens que pensam ter uma obra a fazer para o Senhor e não mostram respeito algum por aqueles que o Senhor tem estado a usar. Não aplicam as Escrituras com rectidão; antes as forçam a fim de substanciar as suas ideias. Quaisquer que sejam as pretensões daqueles que se afastam do corpo da igreja para proclamar teorias da sua própria invenção, esses estão ao serviço de Satanás, inventando novos esquemas para afastar as almas da verdade presente.

Acautelai-vos daqueles que se levantam sentindo grande responsabilidade para denunciar a igreja. Os escolhidos que se levantam e arrastam a tempestade da oposição do mundo e estão a magnificar os espezinhados mandamentos da lei de Deus para exaltá-los como nobres e santos, são na realidade a luz do mundo.

Como podem homens mortais julgá-los e chamar à igreja prostituta, Babilónia, caverna de ladrões, embebedando as nações com o vinho da sua prostituição, unindo-se aos reis e aos grandes da terra, enriquecendo com a abundância das suas delícias, e proclamando que os seus pecados se acumularam até o céu e Deus se lembrou da iniquidade dela? É esta a mensagem que temos para os Adventistas do Sétimo Dia? Digo-vos: Não! Deus não deu a homem algum tal mensagem. Que estes homens humilhem os seus corações diante de Deus, e se arrependam em verdadeira contrição, pois se colocaram ao lado do acusador dos irmãos que os acusava diante de Deus dia e noite...

Parece quase impossível que alguém com uma experiência genuína na fé sugira tão erradas aplicações da Escritura como referindo-se ao povo que guarda os mandamentos de Deus! Supondo que esta mensagem — «Saí dela povo meu» — é aquela que todos devem ouvir nesta altura, para onde iremos? Onde encontraremos a pureza, a bondade e a santidade em que estaremos seguros? Onde se encontra o aprisco onde não entrarão os lobos?

Digo-vos irmãos, o Senhor tem uma igreja organizada através da qual fará a Sua obra. Pode haver nela mais de uma vintena de Judas;

ou um Pedro irreflectido, o qual negará o seu Senhor em circunstâncias difíceis; pode haver nela pessoas representadas por João a quem Jesus amava, mas que possuía um zelo que destruiria as vidas dos homens, chamando fogo do céu para vingar a afronta feita a Cristo e à verdade. Mas o grande Mestre procura dar lições para instruir e corrigir o mal existente. Ele faz o mesmo hoje com a Sua igreja, apontando-lhe os perigos, dando-lhe a mensagem de Laodiceia.

Mostra-lhe que todo o egoísmo, todo o orgulho, toda a exaltação própria, toda a descrença e preconceito, os quais levam a resistir à verdade e a separar-se da verdadeira luz, são perigosos e, a menos que haja arrependimento, aqueles que acalentam tais sentimentos serão deixados na escuridão como o foi a nação judaica. Que cada um procure agora responder à petição de Cristo. Que cada um ecoe aquela oração na sua alma, em petições, em exortações, a fim de que todos sejam um assim como Cristo é um com o Pai; que cada um trabalhe nesse sentido. Em vez de voltar as armas contra as nossas fileiras, voltemo-las contra os inimigos de Deus e da verdade. Repeti a oração de Cristo de todo o vosso coração: «Pai santo, guarda em teu nome aqueles que tu me deste, para que sejam um, assim como nós... Não peço que os tires do mundo mas que os livres do mal». Repeti também a oração oferecida por Ele significando o processo pelo qual os seus seguidores são santificados: «Santifica-os na verdade».

A porta do coração tem de ser aberta ao Espírito Santo, pois este é o santificador e a verdade é o instrumento da santificação. Tem que haver aceitação da verdade como ela é em Jesus. Esta é a única santificação genuína: «A tua palavra é a verdade». Lede a oração de Jesus pela unidade dos Seus:

«Guarda em teu nome aqueles que tu me deste, para que sejam um, assim como nós». A oração de Cristo não é somente por aqueles que agora são Seus discípulos, mas por todos aqueles que crerão em Cristo através da palavra dos Seus discípulos, até o fim do mundo. Jesus estava prestes a dar a Sua vida a fim de trazer à luz, vida e

imortalidade. Cristo, no meio dos Seus sofrimentos, diariamente rejeitado pelos homens, olha para o futuro, dois mil anos mais tarde, para a Sua igreja existindo nos últimos dias da história do mundo.

A Bíblia apresenta-nos uma igreja modelo. Os seus membros devem estar unidos uns aos outros e a Deus. Quando os crentes estão ligados à vinha viva que é Cristo, o resultado é que eles são um com Cristo, cheios de simpatia, de afeição e amor. Quando alguém se está a afastar da igreja organizada, do povo que guarda os mandamentos de Deus, quando começa a pronunciar julgamento sobre ela, então podem estar certos de que Deus não está a conduzi-lo. Está no caminho errado.

Constantemente se levantam homens e mulheres que se tornam impacientes e inquietos, os quais desejam inventar coisas novas, fazer algo de maravilhoso. Satanás está à espreita da oportunidade para lhes dar algo que fazer neste sentido. Deus deu a cada homem a sua obra. Há na igreja oportunidades e privilégios para ajudar aqueles que morrem nos seus pecados, para infundir zelo à igreja, mas não para a desunir. Existem na igreja imensas oportunidades para se seguir as pegadas de Cristo. Se o coração está cheio de zelo para prosseguir para santificação e santidade mais profundas, então trabalhai nesse sentido com toda a humildade e devoção. A igreja precisa de frescura e inspiração de homens que respiram na atmosfera dos céus, para vitalizá-la, não obstante a presença do joio por entre o trigo.

Se homens bons e humildes tomarem o seu dever exactamente onde este se encontra, a fim de ajudar aqueles que estão prestes a perecer, serão uma grande bênção para a igreja. Existem na igreja pessoas que não estão convertidas; se aqueles que desejam tanto mostrar o seu zelo para com o Senhor procurassem estas pobres almas e trabalhassem com paciência e perseverança para ganhá-las para Jesus, Deus trabalharia com eles. «Nós somos cooperadores de Deus», não para derribar e destruir, mas para restaurar. «Fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie intei-

ramente». Há grande abundância de trabalho a fazer nas missões interiores, em exercitar os talentos que Deus nos deu, a fim de os aperfeiçoar. O nosso objectivo deve ser tornar-nos hábeis no negócio de trabalhar para abençoar almas, de aprender a salvar almas. Isto requer oração, esforço perseverante e uma disposição para trabalhar de maneira humilde.

Se o dinheiro que tem sido desnecessariamente dispendido para fazer obras que Deus não chamou os homens a fazerem, tivesse sido empregue económica, simples e habilmente para o progresso e construção do reino de Cristo no mundo, em vez de ajudar Satanás a lançar opróbrio sobre o reino de Cristo e vestir a Sua igreja com vestidos sujos como Satanás está a fazer, e incitar os crentes a tomar posições falsas através do uso de repreensões e de correcções que Deus lhes deu para lhes mostrar o seu pecado, que belo edifício poderia ter sido erguido sobre a pedra angular!

«E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um». Gostaria de prevenir todos os crentes a manterem um ciúme divino sobre si mesmos, para que Satanás não possa forçar os vossos corações para longe de Deus, e escorregueis inconscientemente para dentro das fileiras de Satanás, sem vos aperceberdes que mudastes de Senhor e vos encontrastes sob o poder absoluto de um tirano.

Devemos como igreja estar bem despertados, trabalhando pelos que erram entre nós, como cooperadores de Deus. São-nos dadas armas espirituais, poderosas para destruir a fortaleza do inimigo. Não atiremos as fulminações contra a igreja militante de Cristo, pois Satanás está a fazer tudo o que pode nesse sentido. Vós que dizeis constituir o remanescente do povo de Deus olhai por vós, não suceda que sejais encontrados ajudando-o, denunciando, acusando e condenando. Procurai restaurar, em vez de derribar, desencorajar e destruir.

PAULO deu um importantíssimo conselho ao escrever a seguinte mensagem para a igreja de Éfeso: «Cuidai, pois, em andar circunspectamente, não como néscios, mas como sábios» (Efes. 5:15 — *King James Version*). Essa palavra circunspectamente abrange tanto, que não apanhamos a sua força enquanto não fizemos uma pequena análise da palavra em si. Ela é formada de *circun*, «ao redor» ou «em círculo», e *spicere*, «olhar ou ver»; significando portanto «olhar ao redor» ou «ver em círculo». Isso, naturalmente, não é possível. Não podemos ver em círculo. Não podemos olhar em volta de uma montanha e ver o que se passa ali. Vemos em linhas rectas, portanto precisamos de alguma ajuda para compreender o que o apóstolo quer dizer.

Esta ajuda é-nos prestada quando observamos o que ele escreveu à igreja de Corinto: «Porque nos tornamos espectáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens.» I Cor. 4:9. Encontramos aí a palavra «espectáculo», também derivada do vocábulo *spicere*; mas na margem ela é traduzida por «teatro». Tornamo-nos «teatro» ao mundo, aos anjos e aos homens. Isto altera o pensamento original de «ver» em círculo, para «ser visto» em círculo. Os teatros daquele tempo consistiam numa arena circular, construída de tal maneira que os presentes pudessem olhar para os actores em baixo. Assim cada aspecto da sua actuação era visto pelos espectadores.

Os cristãos são contemplados pelos incrédulos, zombadores e infieis, e por toda a sorte de cépticos. Quão necessário é que sejamos cuidadosos, para só revelar uma vida correcta e justa! Isto abrange o que fazemos e dizemos, a maneira em que nos vestimos, o que comemos e bebemos, o que falamos uns dos outros etc. É a nossa profissão genuína ou mera presunção?

Moisés resumiu-o, escrevendo: «Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça de vossa boca» (Êxo. 23:13). A importância dessa circunspecção é expressa pelo apóstolo Paulo ao escrever a Timóteo. Disse ele: «Tem cuidado de ti

mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes» (I Tim. 4:16). Por conseguinte, andar circunspectamente pode ser uma questão de vida ou de morte.

Entre os homens e as mulheres existe a tendência de pretenderem ser o que na realidade não são. Isto não é alguma coisa nova. Era uma condição que já existia nos dias do rei Saúl e do rei David, e foi combatida por Jesus, quando andou entre os homens. A verdadeira grandeza é identificada como um princípio de justiça no coração. A pre-

-28. Falando ao sumo sacerdote, disse Paulo: «Deus há-de ferir-te, parede branqueada; tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei, e contra a lei mandas agredir-me?» Actos 23:3. Da evidência dada, percebe-se que o simulador também era tido na conta de hipócrita.

Os criadores de nosso calendário dão-nos uma ilustração desta característica de duas faces. O nome do primeiro mês de nosso calendário foi chamado Janeiro em homenagem ao velho deus romano, Jano. Tinha duas faces — uma virada para trás. Isto os autores do calendário acharam apropriado, pois

CONSELHO SINCERO

SEDE CAUTELOSOS

J. W. RICH

ferência a esta qualidade foi manifestada quando Samuel ungiu um dos filhos de Jessé como rei em lugar de Saúl, que havia sido rejeitado por Deus. A começar com o filho mais velho, eles foram trazidos um por um perante Samuel. Todos foram rejeitados, até David ser apresentado. Então Deus disse a Samuel: «Levanta-te, e unge-o, pois este é ele», porque «o homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração» I Sam. 16:12 e 7.

Jesus disse aos fariseus de Seu tempo: «Ai de vós escribas e fariseus, hipócritas! porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo. Ai de vós escribas e fariseus, hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos, e de toda a imundície. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade». S. Mat. 23:25-

uma fase podia estar voltada para o novo ano, e a outra, para o ano que passou. Em algum sentido isto parece indicar um aspecto do carácter de alguns homens.

Foi Benedito Arnold quem escreveu em extensas cartas a história de sua bravura e heroísmo em Ticonderoga, Ilha Valcour, Quebeque e Saratoga. Essas cartas foram escritas para o mundo ler. Contemplai a sua atitude oposta quando se encontrava em Filadélfia e vêde-o à meia-noite planear deliberadamente a destruição do território pelo qual públicamente declarara estar disposto a morrer. Nem Saratoga nem Filadélfia suspeitavam que ele tinha intenções dúbias. West Point deu início à exasperação que revelou a misteriosa história desse plano secreto e infame para trair a sua terra. Foi em West Point que se verificou que um esteio em que a nação se apoiara era indigno de confiança.

Lincoln foi um dos homens mais deselegantes que o mundo já conheceu. Era alvo de ridículo; mas pouco se incomodava com isso. A sua grande ambição era ser cor-

(Continua na pág. 24)

12 lugares onde se pode fazer trabalho pessoal

Alguns crentes dizem por vezes que gostariam de fazer trabalho missionário, mas que a sua dificuldade é não saberem por onde começar. O Novo Testamento apresenta para esse efeito, pelo menos, doze sugestões tiradas da vida cotidiana.

1. **Em casa** — «Torna para tua casa e conta quão grandes coisas te fez Deus». Luc. 8:39.

2. **No hotel ou na pensão** — Tendo chegado a Roma, Paulo pregou o reino de Deus, e deu testemunho, «e muitos foram ter com ele à pousada». Actos. 28:23.

3. **Entre os muros da prisão** — Em prisão «Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam». Actos. 16:25.

4. **À cabeceira dos doentes** — «E aconteceu estar de cama enfermo de febres e disenteria o pai de Publio, que Paulo foi ver, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele e o curou». Actos. 28:8.

5. **Nos parques e junto das fontes públicas** — Em Samaria, «junto da herdade que Jacob tinha dado a seu filho José, encontrava-se o «poço de Jacob». Foi neste lugar que Jesus demonstrou a importância e a repercussão de um sermão pregado a um único ouvinte. João. 4:5,6,7.

6. **No barco** — Paulo dá testemunho do poder e da presença de Deus; exorta os passageiros e a equipagem tomados de pânico a cobrar coragem, porque a sua salvação lhes é assegurada. Actos. 27:21-26.

7. **Em viagem** — «Um etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adoração, regressava, e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías. E disse o Espírito a Filipe: «Chega-te e ajunta-te a esse carro... Filipe... lhe anunciou Jesus... e o baptizou». Actos. 8:27-38.

8. **No caminho** — «Iam dois deles (discípulos) para uma aldeia,

que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús, e iam falando entre si de tudo aquilo que tinha sucedido. E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles... E explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras». Luc. 24:13,15,27.

NA BÍBLIA:

uma resposta para cada pergunta

POR J. M. MATOS

(Conclusão)

Porque é que os padres adventistas são casados?

Os padres adventistas são casados por diversas razões, as quais podíamos situar em diferentes escalas de interesse. No entanto, pensamos que, à pessoa que fez esta pergunta, interessa, sobretudo, conhecer as razões de carácter bíblico ou religioso. Sobre essas nos iremos debruçar.

No jardim do Eden, o Criador pronunciou estas palavras que bem exprimem a Sua bênção e apoio a que todo o homem disfrutasse da presença duma esposa. «E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante Dele». (Gén. 2:18).

A matrimónio devia ser, até, objecto de respeitosa veneração. De facto, lemos na Bíblia «Venerado seja entre TODOS o matrimónio e o leito sem mácula» (Hebr. 13:4).

Na linha destes pensamentos, a Sagrada Escritura mostra-nos que os sacerdotes eram casados, e entre vários podemos citar; no V. Testamento Eli, e no N. Testamento Zacarias. E, ambos foram pais. (1 Sam. 4:11) e (S. Lucas. 2:5, 17).

9. **Nos lugares públicos** — De passagem em Atenas, Paulo aproveitou a ocasião para denunciar o culto dos ídolos, e pregar Cristo na sinagoga e na praça pública. Actos. 17:17.

10. **No escritório** — «E, passando, (Jesus) viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega, e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu». Mac. 2:14.

11. **Em reuniões sociais** — «Fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia..., e foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas». Foi ali que Jesus começou

(Continua na pág. 12)

Até mesmo S. Pedro, que, alguns estudiosos pretendem ter sido o 1.º Papa, ele foi casado. Diz-nos a Escritura que uma certa ocasião «Jesus entrando em casa de Pedro, viu a sogra deste jazendo com febre, e tocou-lhe na mão, e a febre a deixou» (S. Mateus, 3:14-15).

O Apóstolo S. Paulo que alguns julgam ter sido contra a instituição do matrimónio, escrevia a Timóteo seu filho espiritual: «— Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. CONVÉM que o bispo seja irrepreensível, marido duma mulher, que governe bem a sua casa, tendo os seus filhos em sujeição, com toda a modéstia. (Porque se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da Igreja de Deus?) (1 Tim. 3:1-5 Extractos).

Após estes esclarecimentos da inspirada Escritura Sagrada porque nos devíamos nós, na qualidade de padres adventistas, inibir do casamento, se tantos sacerdotes de Deus do passado se casaram, e se a Bíblia diz que CONVÉM que assim seja?

Nós pensamos que o casamento bem preparado e convenientemente ordenado é uma fonte de bênçãos, que Deus preparou, para a criatura humana.

Notícias do Campo

DO BARREIRO

De novo voltamos até vós com algumas notícias de como vai decorrendo o trabalho neste campo missionário (Barreiro, Baixa da Banheira).

Podemos dizer-vos que esta Igreja vai estando mais zelosa no seu trabalho para Jesus e portanto um pouco mais quente na sua fé.

Campanha das Missões

Terminou-se este trabalho neste mês de Maio, com o auxílio de todos os membros e de todos os jovens, visto que até os mais pequeninos também quizeram acompanhar os seus pais ou mães neste belo trabalho. A maioria dos membros nunca havia feito a "Campanha", mas este ano foram levados a decidir-se e com tão bons resultados, especialmente no campo espiritual, que ficaram deveras entusiasmados a não perderem mais a oportunidade de fazer tão belo trabalho para o Senhor.

Campanha de Evangelização

Está a decorrer com muito interesse a 2.^a Campanha de Evangelização "Com a Bíblia na Mão", desta vez na povoação da Baixa da Banheira. Já há um bom número de Bíblias quase ganhas e entre as pessoas que têm regularmente assistido às reuniões já algumas manifestaram o desejo de serem instruídas numa classe baptismal com vista ao Baptismo! Graças a Deus, portanto!

Baptismos

Com a ajuda do Senhor, um grupo de preciosas almas estão preparadas para se Lhe entregarem definitivamente no próximo dia 17. Pedimos as vossas orações no sentido de que estes futuros irmãos não queiram voltar atrás!

Juventude

Com prazer de novo falamos da Juventude desta Igreja! Ela não está parada! Tem colaborado em quase todos os sectores do trabalho missionário e agora, apesar dos seus múltiplos afazeres, pois todos os jovens inscritos na S.M.V., trabalham ou estudam — alguns fazem mesmo as duas coisas —, levaram a efeito uma linda festa em honra das suas queridas mães!

Cerca de trinta jovens, entre Juvenis, Jovens e Seniores quizeram testemunhar o seu afecto pelo melhor bem que Deus lhe deu nesta Terra, a mãe!

Na noite do dia 28 de Maio, apresentaram o seu bem elaborado programa perante a assistência que enchia totalmente a Igreja do Barreiro.

Ouviram-se belos cânticos em grupos e em solos, lindas poesias, diálogos, três interessantes peças, solos de piano, etc., todos impregnados de ternura que comoveu a assistência.

Foram distribuídas lembranças por todos os presentes.

Juntamos algumas fotografias para melhor elucidação.

Graças ao nosso Bom Jesus a "Juventude tem aumentado e todos estão animados nos melhores propósitos.

Entre os nossos jovens, cinco estão a fazer os seus planos para se baptizarem.

— // —

E por agora é tudo. Esperamos dentro em breve voltar a estar convosco.

Agradecemos as vossas orações, pelo trabalho missionário desta Igreja do Barreiro e Baixa da Banheira.

Vossa no Senhor,

E. O. Constantino

DE ALMADA E SEIXAL

Campanha das Missões

Decorreu com extraordinário êxito e com a óptima colaboração de ambas as Igrejas, quer na forma-

Em actuação o coro dos jovens do Barreiro



ção de grupos, quer no trabalho individual que foi de muita apreciação.

Assim, os nossos alvos foram fácil e brevemente alcançados, incluindo os da Grande Semana, sendo deixadas no campo cerca de 2 600 revistas e centenas de folhetos.

Aqui fica, pois, o nosso sincero agradecimento, primeiro ao nosso Deus e Pai celestial, depois aos nossos prezados irmãos, imãs das Igrejas de Almada e Seixal e a todas as pessoas que com o seu trabalho nos ajudaram a alcançar mais esta retumbante vitória. Graças ao nosso Deus pelas Suas abundantes bênçãos.

Semana de oração dos M. V.

Em sua devida altura, segundo o "CALENDÁRIO ADVENTISTA», decorreu com entusiasmo esta Semana de Oração da Juventude com a valiosa colaboração de quase todos os jovens, tanto de Almada como do Seixal, a quem esteve confiada a apresentação da maior parte das mensagens.

Agradecemos a Deus a bênção desta Semana de Oração da Juventude e que ela tenha contribuído para maior edificação dos jovens, são os nossos votos.

Os jovens mais pequeninos da Igreja do Barreiro na apresentação do seu programa



Uma cena da «Festa das Mães» pelos jovens do Barreiro

Festa das Mães no Seixal

Foi no dia 28 de Maio que teve lugar na Igreja do Seixal a brilhante reunião da juventude dedicada às Mães com um vasto programa, su-

bordinado ao título: "A MÃE ELEITA DE DEUS", constante de cânticos, diálogos, poesias, etc. Deligentemente preparado e dirigido pelo seu dinâmico director, irmão José Teixeira.

A sala esteve repleta de irmãos e muitas visitas sempre atentas ao programa que a todos agradou.

Agradecemos, pois, à juventude da Igreja do Seixal pelo seu esforço e dedicação na preparação desta festa e que dela possam resultar frutos para o Reino.

Que Deus continue a abençoar as Igrejas de ALMADA e SEIXAL são os votos do vosso irmão em Cristo.

J. J. Laranjeira

DE VIZEU

Mais uma vez vos transmitimos, caros leitores da Revista Adventista, algumas notícias das actividades desta Igreja.

Baptismos

Tivemos já neste trimestre, a a grande alegria de ver quatro almas entregarem-se ao Senhor

através do baptismo. Foi o dia 29 de Abril um dia festivo e de grande alegria para os crentes desta Igreja.

Querendo Deus, ainda antes de terminar este trimestre, teremos oportunidade de renovar essa satisfação. Mais algumas almas se encontram preparando para esse passo decisivo.

Departamento M. V.

O dia 6 de Maio, também foi um dia festivo. A nossa Igreja adquiriu um novo instrumento, um piano e nesse dia, a juventude organizou uma pequena reunião de carácter musical. Destinava-se esta reunião à inaugurar oficialmente o novo instrumento. Belos duetos, quartetos, solos e trechos ao piano, deram-lhe um brilho invulgar.

Irmãos em viagem

De quando em vez, temos a tristeza de dizer adeus a alguns irmãos e também de nos alegrarmos com a chegada de outros.

De novo se encontra entre nós a nossa irmã Dioguina Martins que se tinha deslocado à Guiné a fim de visitar alguns dos seus que ali residem.

Os nossos irmãos Sampaio Nunes acompanhados de nossa irmã Florinda Viegas, sua filha e outras duas jovens, partiram para Angola no passado dia 3.

Aos que partem e aos que ficam, as mais ricas bênçãos celestiais.

Daniel Cordas

DE CABO VERDE

Já lá vão trinta e tantos anos; dois consagrados homens de Deus, a seu tempo e por sua vez plantaram uma vergôntea da Mensagem Mundial do Advento numa destas ilhas, vindo um da América e daqui natural, que recebendo-a lá, logo pensou justamente trazê-la aos seus conterrâneos bravenses, como necessariamente deveria ser segundo o tríplice clamor do Evangelho eterno, que encerra o derradeiro apelo de Deus aos homens; e como crescesse o interesse naquela ilha, logo se fazia sentir a

necessidade de um segundo pioneiro que para ali se deslocasse a fim de cuidar e bem enraizar no coração das almas tão prodigiosa verdade cristã. E foi assim que o chamado dos irmãos dirigentes de então, veio cair muito acertadamente no valoroso casal missionário Alberto Raposo, que alegre e feliz lá se lançou com zeloso amor cristão ao cultivo e crescimento daquele ramo que dali a bem pouco tempo brotou para a vizinha ilha do Fogo, que em boa hora a recebeu e agora alberga o maior núcleo de cristãos adventistas do Arquipélago. Dali



Duas irmãs baptizadas na ilha de S. Nicolau

passou à cidade da Praia e desta para esta do Mindelo, onde actualmente temos a nossa sede. Já descansam da linda e frutuosa vida cristã tais devotados servos de Deus cujos nomes perduram memoráveis nos anais da história do Movimento Adventista de Cabo Verde.

Tem sido lento depois deste feliz começo ao longo destes anos o crescimento desta bendita Semente, pelo motivo do solo humano não ser de molde a produzir boa messe de almas para Jesus. Havendo mesmo entre este e o térreo uma certa analogia muito parecida no aspecto da recepção e frutificação da Mensagem. A terra muito independente das chuvas parece que se transforma logo aos primeiros chuviscos, pois a semente rebenta com espe-

rança de boa colheita. Mas aí! Logo toda essa linda verdura plena de esperança de vir a dar fruto se modifica e se perde... mas continua-se a semear, pois a esperança não abandona o semeador, mas a experiência animosa e triste se repete... assim se verifica muito parecido com a sementeira da Palavra de Deus nos corações destas almas! Parece isto dizer que a última mensagem divina não é de molde pela sua natureza e acção a competir em tantas adesões de pessoas e outras facilidades na vida de cada um, como se verifica nas duas fluentes religiões destas ilhas: a Católica e a Nazarena.

Mais ou menos com vistas neste parágrafo, assim o evangelho de Cristo tem marchado moroso, paciente e persistentemente. Moroso, pela razão acima exposta de as almas não se lhe abrirem com aquele coração faminto e sedento da justiça de Deus de que Jesus falava no célebre Sermão da Montanha, e deste modo lhe são muito independentes com suas normas religiosas a reger-lhes a vida! Paciente, assim deve ser em qualquer circunstância que enfrente, porque isso é mesmo da sua essência e do povo que o proclama e recebe, e persistentemente deve continuar a ser ensinado e publicado não olhando tanto a grandes adesões das gentes, mas sim ao propósito e finalidade ao enviá-lo ao Mundo.

Contudo, devemos continuar a pensar e planear sob possibilidades e meios de obreiros a fim de que com vistas em duas mais ilhas em especial S. Nicolau e Santo Antão, onde se justifica mais na primeira de obreiro a favor das almas baptizadas que lá há. Sem dúvida, porque tudo aqui é moroso e de pesadas despesas e de poucos resultados em almas agregadas e permanentes na Igreja, tem retraído com certa razão a Direcção da Obra de fazer maiores despesas em divisas e outros factores bem necessitados a um maior e possível desenvolvimento, caso os houvesse para as necessidades. O problema das nossas instalações na Praia é bem evidente de tal hesitação. Necessidade bem conscientemente testemunhada aquando da recente visita dos nossos irmãos dirigentes. Mas vamos ficar assim indefinidamente

até que tudo aquilo caia? Este é o nosso caso de urgente solução, e esta é, a compra e restauração do prédio que lá ocupamos, pois alugar-se casa que nos sirva não se encontra. Logo a necessidade de tal solução é imperiosa, a fim de que o apelo do amor de Deus continue a soar naquela grande ilha e capital da Província.

Eis pois alguns traços do nosso humilde trabalho no seu aspecto geral. Evangelizamos, apenas, quatro ilhas onde temos outras tantas igrejas e suas respectivas escolas primárias. Mas em terras de missões com suas múltiplas necessidades, só naquelas e nestas duas modalidades é pouco! Mas animados na esperança e certeza da procedência divina do nosso trabalho e consequentemente envolvidos de todo o poder conferido por Cristo à Sua Igreja no transporte de Sua Mensagem de salvação ao Mundo, vamos lançando qual seareiro esperançoso a preciosa Palavra de Deus às almas destas ilhas dispersas, onde em cerca de 600 corações ela já respingou com fruto e esperança para a vida eterna. Mas infelizmente, as três primeiras espécies de terreno da 'Parábola do Semeador' muito bem conjugadas à condição material e espiritual da humanidade deste século e aqui também, fizeram perder para a Igreja cerca de 30% daquele número! Mas nem por todas estas dificuldades atinentes à pregação e permanência do evangelho nesta hora difícil do mundo, deixará ele de ser o último apelo de Deus e o sinal do fim! Quem me dera que melhores condições me permitissem fazer melhor escrito. Mas isto não abala a nossa alegria, esforço e confiança em Deus. Sendo verdade a inspiradora declaração de que uma alma redimida pelo Sacrifício do Amor de Jesus e que por ela sequer, teria vindo e sujeitar-se ao mesmo Drama de Amor e, visto que por isso mesmo ela seria de muito mais valor que o mundo todo. Esta declaração do real valor de um pecador remido leva-nos muito a animarmo-nos e agradecer a Deus pelas 73 almas que deu à Sua Igreja aqui neste nosso período de tempo. Queira Deus mandar as divinas chuvas de Seu Santo Espírito a fim de as fazer crescer e frutifi-

car e outras mais ainda a evangelizar para o reino dos céus. É a favor deste trabalho nesta área da Seara Mundial do Evangelho, as vossas fervorosas orações são bem necessárias e muito farão pela graça de Deus ao avanço da causa de Deus nestas ilhas tropicais.

M. Miguel

Director da Missão de Cabo Verde

DA PRAIA — Cabo Verde

Há cerca de vinte anos que a Mensagem do Advento entrou nesta pequena Capital cabo-verdiana, cujo pioneiro foi o Pastor João Ascensão Esteves. Porém, a nossa obra aqui, devido a certa complexidade de circunstâncias, tem-se desenvolvido lentamente, e por vezes se tem eclipsado um pouco devido aos ardis opostos do arqui-inimigo do bem.

O entusiasmo dos crentes desta Igreja atingiu o seu auge, quando a Missão adquiriu uma carrinha que algumas vezes foi utilizada para transportar os crentes a algumas localidades no interior onde, pelo menos, distribuíram um bom número de folhetos. Embora este trabalho não fosse aparentemente coroado de êxito ou mesmo considerado quase nulo em seus resultados, contudo, diz o profeta que «a palavra de Deus não volta vazia». Isto mesmo aconteceu, e não podia deixar de ser assim:

O Evangelista Gregório Silva Rosa, visitou algumas vezes o sítio de Ribeirão Chiqueiro, acompanhado de alguns elementos da igreja, onde deu estudos bíblicos durante algum tempo. Um dia, porém, eles foram surpreendidos por um ex-catequista católico romano, que acompanhado também, por alguns crentes de sua igreja, movidos de zelo e esquentados pelos vapores do álcool fizeram com que a assistência se dispersasse e abandonasse o local, pois eles haviam dito que os Adventistas eram falsos profetas, etc., pelo que o evangelho deixou de ser anunciado ali.

Entretanto, o ex-catequista Joaquim Livramento Rodrigues já não se sentia firme na sua crença desde um pequeno acidente dentro da sua

igreja há cerca de vinte anos, como segue:

Certo dia, quando o sacerdote dava a a um dos fiéis a sagrada hóstia, alguém advertiu dizendo que ele não se tinha confessado, pelo que ele não a podia tomar. Nisto, ele deixou cair a hóstia; o local onde a hóstia caíra foi lavado e esta foi enterrada juntamente com a água da lavadura. Ora, este pequeno acidente deu margem para que o sr. Joaquim ficasse a considerar sobre o que aconteceria à sagrada hóstia uma vez que esta havia sido enterrada em lugar húmido... Certamente ela havia de deteriorar-se e desfazer-se com a terra. Mas, nesse caso então, já não estaria «ali o corpo de Jesus tão real e tão perfeito como está nos altos Céus». Assim, ele desde então começou a duvidar da veracidade do sua religião, pelo que veio frequentar as nossas reuniões de estudo «Com a Bíblia na mão», além disso, trouxe consigo o seu irmão Félix Rodrigues e um pouco mais tarde um seu vizinho chamado Cândido Lopes Mabral e, assim, todos estes se renderam à evidência do Evangelho e foram baptizados no dia 18 de Março p. p.

Mas isto não fica por aqui, há uma parente deste grupo recém-baptizado que já tomou posição ao lado do marido e também se quer baptizar. Ainda por intermédio deste irmão Joaquim Rodrigues, será possível visitar a povoação de S. Domingos, onde há uma pessoa bastante admiradora das Sagradas Escrituras, e talvez, por meio da dita pessoa se torne possível a entrada do Evangelho naquela localidade.

Sim, só depois de vinte anos de trabalho nos foi possível dar um largo passo para o interior da Ilha, porém este passo é significativo para a História da nossa Organização; basta dizer que se houvesse uma sala no sítio das Fontes já poderíamos contar com uma assistência de mais de vinte pessoas, só a contar com os parentes dos três recém-baptizados. Muitas graças ao Altíssimo por tudo isto, sim, o Espírito Santo faz tanto, nós, porém, tão pouco.

Sendo esta mais populosa das ilhas de Cabo Verde, é lógico que

Eng.º Casimiro da Costa Ferreira — Depois de haver cumprido o seu serviço para com a Pátria regressou à Metrópole o nosso prezado Irmão, Eng.º Casimiro da Costa Ferreira. Parte em breve, para Nova Lisboa, no gozo de bem merecidas férias na companhia da esposa, nossa prezada Irmã, Dr. Ermelinda Ferreira. Cumprimentamos, cordialmente os nossos dilectos Irmãos Costa Ferreira com os votos das melhores bênçãos de Deus, na companhia dos Seus.

Dormindo no Senhor

Adormeceu, plácidamente, no Senhor, com a mesma confiança com que sempre vivera, a prezada Irmã D. Carolina Paiva da Costa, da igreja de Faro e extremosa mãe do nosso dilecto Amigo e Irmão, Pastor Orlando Costa, Director da Missão dos Açores.

A «Revista Adventista» reafirma ao Pastor Orlando Costa, com a sua simpatia a crença na «bem-aventurada esperança» que dentro em breve, nos permitirá reencontrar os nossos queridos, por ocasião da gloriosa Vinda do Salvador Jesus.

Lar em festa

Encontra-se em festa o lar dos nossos prezados Irmãos, Evangelista Teófilo Ferreira e Dr.ª Odette

também seja esta igreja a mais numerosa, e é por isto mesmo que rogo aos meus prezados irmãos leitores as vossas orações para que este nosso justo desejo se torne uma realidade para o regozijo da Igreja e da glória de Deus.

João de Mendonça

Reis Ferreira pelo nascimento do seu primogénito.

Saudando os venturosos pais, estendemos, também, gostosamente, as nossas felicitações aos Avós, maternos e paternos, respectivamente, Pastor Samuel Reis e D. Fernanda Reis, e Pastor Ernesto Ferreira e D. Irene Ferreira.

Que Deus abençoe, ricamente o recém-nascido e faça dele uma coluna firme na sua Igreja, para a salvação de muitas almas e para satisfação dos pais, dos avós e de todos os seus familiares e amigos.

Evang.ª Manuel Lobato — Acompanhado de sua Esposa e dos seus gentis filhos partiu para Cabo Verde o nosso prezado Irmão Lobato, a fim de assegurar ali o trabalho de evangelização, durante as férias dos Obreiros locais.

Com os votos de boa viagem desejamos-lhe trabalho abençoado na Obra do Senhor.

Pastor Vitorino Chaves — Vindo de Angola, seu campo de trabalho, chegou a Lisboa acompanhado de sua Esposa, o nosso prezado Irmão Pastor Chaves, em gozo de férias. Os nossos Irmãos Chaves tencionam passar as suas bem merecidas férias, em grande parte, em Coimbra.

Irmão José da Silva Botelho — Procedente do Bongo, onde trabalha na nossa tipografia seguiu para os Açores sua terra natal, o nosso prezado Irmão Botelho acompanhado de sua Esposa. Desejamos-lhe muito boas férias.

Pastor E. V. Hermanson — Passou por Lisboa, vindo dos Estados Unidos, o nosso prezado Irmão Pastor Hermanson. Dirige-se para Angola, onde trabalha, depois de haver passado as suas bem merecidas férias na sua terra natal os Estados Unidos.

Que Deus abençoe, sempre o trabalho do prezado Irmão Hermanson.

Pastor B. J. Kohler — Tivemos o prazer de abraçar o nosso prezado Irmão Pastor Kohler, Tesoureiro da Divisão Sul-Europeia. O Pastor Kohler que pouco se demorou entre nós, prosseguiu viagem em serviço de inspecção. Desejamos-lhe as melhores bênçãos de Deus.

Pastor P. Knudsen — Esteve entre nós em serviço de verificação de contas o prezado Irmão Pastor Knudsen, da Divisão Sul-Europeia. Que Deus abençoe o prezado Irmão Knudsen nas suas viagens e nos seus trabalhos.

12 LUGARES ONDE SE PODE FAZER TRABALHO PESSOAL

(Continuação da pág. 7)

os seus milagres, e «manifestou a sua glória». João, 2:1, 2, 11.

12. **Por toda a parte** — «Os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra». Actos. 8:4.

Por estes diferentes exemplos, a Escritura ensina claramente que o cristão deve «revelar aos homens o evangelho da sua salvação. Tudo que empreendemos na vida deve ser um meio de o realizar». (A Ciência do Bom Viver).

Um dia, um grupo de estudantes em teologia fez a D. L. Moody a seguinte pergunta: «De que maneira começaremos o trabalho pessoal?». Ao que o grande evangelista respondeu: «Ide para ele». O lugar onde é preciso começar, é o lugar onde se abrir a primeira porta. Façei o que está perto de vós e encontrareis em seguida outras possibilidades. «Vamos ao nosso trabalho» e «perseveremos nele». «Insisti em toda a ocasião favorável ou não», «estando sempre preparados para responder a qualquer que pedir a razão da esperança que há em vós».

Tendo em mente esta ideia, analisemos uma citação do livro *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 575:

«Depois da ressurreição os sacerdotes e principais puseram em circulação o boato de que Cristo não morrera na cruz, que apenas desmaiara e revivera posteriormente. Outro boato afirma que não era um corpo real, de carne e osso, mas a **semelhança** de um corpo, o que fora posto no sepulcro».

Assim compreendemos que desde o momento da cruz houve aqueles que defenderam que Cristo nunca morreu na cruz ou que não se tratava de um corpo real mas de uma **semelhança** do corpo que fora posto no sepulcro.

A terminologia nesta citação é muito semelhante à encontrada

LIÇÕES DE UMA GRANDE DESCOBERTA

(Continuação)

nos manuscritos árabes. Referindo-se à crucificação de Cristo, o Corão afirma:

«Na verdade, nós matámos Cristo Jesus, o filho do Homem, o apóstolo de Deus; no entanto não O mataram, nem O crucificaram mas Ele foi representado por alguém na Sua **semelhança**; e na verdade aqueles que discordaram no que Lhe diz respeito ficaram em dúvida sobre este assunto, não possuindo um conhecimento categórico, mas seguiram apenas uma opinião duvidosa». — O Corão, tradução de Jorge Sale, capítulo intitulado «Mulheres», verso 165.

O manuscrito árabe recentemente descoberto apresenta de novo esta

mesma doutrina. A revista *Time* regista: «O texto dá-nos também duas versões da paixão de Cristo, que divergem da dos evangelhos canónicos. Uma destas versões sugere que Judas ludibriou os Judeus entregando-lhes outro homem no lugar de Jesus. Esta vítima desconhecida negou cabalmente diante de Herodes e de Pilatos ser o Messias, como era acusado pelos seus inimigos.» — 15 de Julho de 1966, pág. 64.

Esta teoria é o que exactamente tem sido perpetuado pelos comentadores árabes que tentaram interpretar os versículos do Corão que se referem à morte de Jesus. São tão nítidas as semelhanças que não se pode deixar de crer que devem ter tido influência nas crenças doutrinárias tais como são apresentadas no manuscrito de Abdal-Jabbar.

Comentando um verso do Corão que trata da morte de Jesus, e interpretando quem teria sido esse da Sua **semelhança**, eruditos árabes que viveram não longe do tempo de Maomé, tais como Al Baidawi e Al Thalabi, etc. afirmam o que é flagrantemente semelhante ao que apareceu no manuscrito de Istambul. Jorge Sale, que traduziu o Corão para o inglês, inseriu os seus comentários na tradução. Ele disse:

«Foi estratagem de Deus simular o facto de que Jesus foi levado para o Céu, apresentando outra pessoa semelhante a Ele, presa e crucificada no Seu lugar. Esta é uma doutrina dos maometanos: que não foi Jesus em pessoa que sofreu essa morte ignominiosa, mas alguém da Sua forma e semblante. Alguns consideram a pessoa crucificada como um espião enviado para O prender; outros que foi um tal Ticiano, que sob a instigação de Judas entrou por uma janela da casa onde se encontrava Jesus, para O matar; e outros que era o próprio Judas, que concordou com os príncipes dos judeus para O traír por trinta peças de prata, e conduziu aqueles que foram enviados para O prender». — O Corão, nota do verso 23 do capítulo intitulado «A Família de Imran». (Continua)

Notícia da última hora

É com justificado prazer que anunciamos aos nossos prezados Assinantes, Amigos e a todos os Irmãos e Irmãs que, com a ajuda de Deus e boa vontade do casal Sampaio Nunes, nos foi possível adquirir uma das mais modernas e eficientes máquinas de impressão *offset*.

Alguna da nossa literatura está sendo feita na nova máquina, que além das inegáveis vantagens de ordem técnica, também representa apreciável economia.

Que Deus abençoe os nossos novos trabalhos efectuados na nova máquina e que a nossa mensagem seja largamente difundida, de modo que em breve Jesus possa voltar.

Observando o primeiro trabalho feito pela máquina de *offset*



O Algarve amplia o lugar da sua Tenda!...

A pouco mais de quinze quilómetros da capital algarvia, mesmo à beira da estrada que liga a Capital ao Algarve, encontra-se a nova igreja adventista, na risonha e progressiva vila de S. Brás de Alportel.

Já de há muito que os nossos Irmãos desta localidade suspiravam por uma igreja onde pudessem reunir-se e louvar o santo nome do Senhor.

Não havia, porém, meio de verem satisfeitos os seus tão justos desejos.

As reuniões efectuavam-se nas casas dos nossos Irmãos, alternando-se amigavelmente, para que todos tivessem o privilégio de receber nas suas próprias residências, os Irmãos, e aí ouvirem as boas novas da salvação, com as orações que se erguiam até o trono divino.

Mas, pela graça de Deus, a partir do dia 20 de Maio de 1967, Sábado do Senhor, os nossos prezados Irmãos de S. Brás de Alportel, já dispõem da sua tão almejada igreja.

O inimigo, porém, que nunca desarma, ainda tentou, à última hora, entrar nos trabalhos.

Porém, com a protecção divina e com os esforços porfiados do Obreiro local, o prezado Irmão Agostinho Caetano da Silva, todas essas dificuldades — que eram, à primeira vista, inamovíveis, nos seus entraves burocráticos — puderam ser removidas.

Foi durante os dias 19, 20 e 21 de Maio que se procedeu à inauguração solene da nova igreja.

As cerimónias foram presididas pelo Director da União Portuguesa, Pastor A. Casaca e desenrolaram-se de acordo com o programa estabelecido a largamente difundido pela vila e por todos os nossos amigos do Algarve.

Na sexta-feira à noite, foi pronunciada uma conferência subordinada ao título: «A Realidade do Adventismo», pelo Dr. J. N. Branco.

No dia seguinte, Sábado, teve lugar, na igreja de Faro, na parte da manhã, a cerimónia de baptis- mos presidida pelo Director da União Portuguesa coadjuvado pelo

Obreiro local, Evang.^a Caetano da Silva.

Mergulharam nas águas baptis- mais três preciosas almas, o Irmão José de Sousa Fernandes, sua filha, a jovem Marina Cabrita Fernandes e o Irmão Luís Alberto Silva Custódio. Este último, o Irmão Luís Alberto é conhecido por toda a

O obreiro Caetano da Silva e dois recém-baptizados à porta da Igreja de S. Brás



Igreja Adventista Portuguesa, pois já orou e jejuou por ele. Sofrendo de paralisia que o inibia de andar, o Irmão Luís Alberto depois do dia de oração e de jejum de toda a Igreja Portuguesa sentiu melhoras e, por isso, quis ser baptizado e não apenas recebido por voto, conforme fora planeado.

Às 15.30 h. efectuou-se na nova igreja de S. Brás de Alportel a Escola Sabatina, que foi passada em comum, pelo nosso Irmão Dr. J. N. Branco.

Seguiu-se o Culto de Dedicção, a cargo do Pastor Casaca, Director da nossa União que desenvolveu o tema «Os fundamentos da Igreja Cristã».

Às 21.30 h. realizou-se outra conferência, subordinada ao título: «Construindo um mundo melhor», proficientemente dirigida pelo Dr. J. N. Branco.

Todas as cerimónias tiveram numerosa assistência, que encheu a sala, estendendo-se pelo corredor até à rua.

No domingo, às 21 h., o Director da União Portuguesa falou sobre «Perspectivas de um Novo Mundo» perante numeroso auditório.

Felicitando os nossos prezados Irmãos de S. Brás de Alportel, pedimos a Deus que lhes conceda o privilégio de verem que a sua nova igreja se encha de muitas almas ganhas para Jesus. C. C.

Calendário Adventista para 1967

3.º TRIMESTRE

<i>Julho</i>	1 — Dia Médico-Missionário e Oferta 8 — Oferta de Verão para as Missões 29 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias
<i>Agosto</i>	5 — Dia Pró-evangelismo de novos territórios 5 — Oferta para a Sociedade Missionária
<i>Setembro</i>	2 — Dia dos Vendedores Evangelistas e Oferta para a Sociedade Missionária 16 — Dia de Baptismos 30 — 13.º Sábado 30 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias

CONSELHO SINCERO

(Continuação da pág. 6)

recto. Era escarnecido pelo mundo elegante, mas o povo comum amava-o.

O homem honrado é como sólido mogno; o homem elegante é apenas uma camada coberta de verniz. Um procura tornar o mundo útil para si mesmo; o outro visa tornar-se útil ao mundo. Foi Robert Burns quem escreveu estas significativas palavras, e as publicou para que meditássemos nelas:

«Deus sabe que não sou o que
[deveria ser,
Nem mesmo o que poderia ser,
Mas preferiria vintes vezes mais
Ser completamente ateu,
A ocultar-me sob a bandeira do
[evangelho,
Usando-a apenas como ante-
[paro.»

Costuma-se dizer que em Boston, onde se pretende cultivar o intellecto, a principal pergunta que fazem a respeito da chegada de alguém, é: «Quanto sabe?». Em Filadélfia, onde se diz que é cultivada a posição social, perguntam: «Quem é o seu pai?». E em Nova York, onde cultivam o dólar, a pergunta que fazem é: «Quanto

dinheiro possui?» O valor de um homem não deve ser avaliado por sua fortuna, origem ou mesmo por seu conhecimento.

O Dr. David Livingstone encontrou tribos no interior da África que nunca haviam visto um espelho ou coisa parecida. Quando alguns deles pela primeira vez se contemplaram a si mesmos no espelho, ouviu-os exclamar: «Que feio!» «Que individuo esquisito!» Pode ser que também fiquemos abismados ao examinarmos nosso coração pela primeira vez.

Um sábio da Pérsia, pobremente vestido, assistiu a um grande banquete. Foi desprezado e insultado. Ninguém queria sentar-se perto dele. Dirigiu-se para casa, enfeitou-se com vestes de seda e cetim, com rendas e jóias, colocou um ornato de diamantes sobre a cabeça, prendeu à cintura um sabre adornado de pedras preciosas e retornou ao banquete. Todos os convidados lhe prestaram grande honra. Tirando a túnica lustrosa como ouro, ele disse duma maneira dramática: «Seja bem-vindo, meu nobre manto! Seja bem-vinda minha

excelente túnica! Eu devia ter perguntado ao meu manto o que deseja comer, pois o bom acolhimento é só para ele.»

Sede o que desejais que os outros se tornem. Deixai que vós mesmos e não as vossas palavras falem por vós.

Que nossos pregadores e professores digam aos homens, de maneira clara e distinta, que porção alguma de crença lhes fará bem, ou a quem quer que seja, enquanto a sua vida contradisser o que creêm.

«Não é bom que o homem ore como se fosse nata e viva como se fosse leite desnatado.» — *Beecher*.

O verdadeiro valor está em *ser*, não em *parecer* —

Em cada dia que passa, fazer Algo de bom — Não em sonhar Realizar grandes coisas mais tarde.

Pois, seja o que for que os homens digam na sua cegueira, E não obstante as ilusões da juventude,

Nada é tão majestoso como a bondade,

E nada é tão real como a verdade.

— *Alice Cary*